

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
Raphael Rocha Quintão

Análise da teoria Montessoriana à luz dos pressupostos bíblico-reformados.

Belo Horizonte
6/2018

Na Teoria Montessoriana, elaborada pela médica italiana Maria Montessori, o ensino é baseado na premissa da liberdade da criança, sendo que a escola só deve desenvolver esse potencial inato. Ela acreditava que o ser humano já nascia com uma capacidade inata de aprender espontaneamente¹, cabendo aos adultos apenas selecionar os objetos em que trabalhariam. Confesso sim que o método traz alguns benefícios para o ensino, como o respeito às individualidades, experiências mais concretas e respeitando o princípio comeniano de passar do concreto para depois ao abstrato. Porém, não vejo base Escriturística alguma para projetar um ensino de “anarquia controlada” como Montessori se propõe. Sabemos, indubitavelmente, que Deus capacitou o homem a ser pensante, inovador e criador. Deus transmitiu esses seus atributos a nós, de forma que podemos sim executar tarefas ligadas a essas habilidades. Mas, no relato bíblico ocorreu um fato que mudou todo esse belo futuro que teríamos: a Queda. Marcada como um evento histórico, ela afetou todos os sentidos do homem, sendo que esses atributos também foram afetados. Não podemos gozar de uma plena sabedoria, na verdade temos por sábios pessoas tolas, o que só agrava nossa falta de sabedoria. O homem cria, digo (ainda) cria coisas belas, como a bola, as rodas, os barcos, os carros... Coisas muito úteis e que facilitaram nossa vida em muito. Porém foi capaz de criar coisas ruins, como o homicídio, e coisas que ajudaram a multiplicar essa capacidade de fazer o mal, como as armas de fogo. Vemos com esses exemplos que o homem precisa ser aconselhado, o homem precisa ser dirigido e ensinado a fazer o bem. Como reformados, sabemos que o bem maior que o homem pode fazer é cumprir a vontade de Deus, que está expressa em Sua Escritura. Dessa forma, a Bíblia nos ensina que devemos orientar as crianças desde cedo no caminho que devem andar, ou seja, nos caminhos de Deus. Não há motivo algum para deixarmos as crianças desenvolverem seu conhecimento de forma autônoma, muito pelo contrário. Nesse ponto a teoria Montessoriana peca em não observar esse princípio bíblico de que as crianças devem ser orientadas e porventura corrigidas ao longo de sua aprendizagem.

É possível tecer críticas também ao fato de não haver distinção entre o recreio e as aulas. Na Bíblia, em Ec 3, encontramos o princípio que há tempo para tudo, para colher e ceifar, para chorar e dar risada... É verdade que o contexto dessa passagem está se referindo aos momentos da vida, que devemos esperar e regozijar no Senhor em todos esses momentos. Penso que os tempos podem e devem ser aplicados às crianças também, pois quando chegarem à fase adulta, ou até na adolescência, vão deparar com situações desse tipo, em que os tempos são diversos. Essa questão é muito mais abrangente que uma simples hora do recreio, pois quando a criança desde cedo já está familiarizada com tempo para descanso e tempo para a aula, as experiências mais complexas, como o caso de Eclesiastes, se tornam mais suportáveis. Digo isso porque já há um princípio inculcado dentro da cabecinha das crianças desde cedo, desta forma esse princípio se desenvolve até situações mais complexas, sendo que poderá ficar bem mais traumatizante para a criança se não tiver esse princípio em sua mente.

¹ PEREIRA, Lucila Conceição. Método Montessoriano. Brasil Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-montessoriano/>. Acesso em 26 de junho de 2018.